



AValiação DO USO COMBINADO DE EXAMES DE IMAGENS, SOROLOGIA E PCR NA TOXOPLASMOSE OCULAR

Luiz Carlos de Mattos¹, Mariana Previato², Fernando Henrique Antunes Murata⁴, Rubens Camargo Siqueira¹, Fábio Batista Frederico^{3,4}, Vera Lucia Pereira-Chioccola⁵, Aparecida Fedossi da Silveira¹, Amanda Pires Barbosa³, Plínio Pereira Martins Neto³, Cinara de Cássia Brandão de Mattos¹

¹PhD Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo – Bolsista BAP-FAMERP

²Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São Paulo – Bolsista IC FAPESP

³Hospital de Base, Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME), São José do Rio Preto, São Paulo

⁴Pós-Graduandos em Ciências da Saúde, FAMERP

⁵Serviço de Parasitologia e Micologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo.

Introdução: A toxoplasmose foi recentemente incluída na lista de doenças negligenciadas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e a toxoplasmose ocular (TO) é uma das apresentações clínicas resultantes da infecção congênita ou adquirida. A frequência de toxoplasmose ocular na nossa região é de 27,0%. O diagnóstico laboratorial é mundialmente utilizado e auxilia na caracterização clínica da doença, assim como os exames de imagens. **Objetivo:** Avaliar o uso de exames de imagens, sorológicos e moleculares no monitoramento da toxoplasmose ocular aguda em pacientes imunocompetentes nas fases pré e pós-tratamento. **Casuística e Métodos:** pelo período de 12 meses foram avaliados 31 pacientes clinicamente caracterizados com toxoplasmose ocular aguda; 5 seguiram o follow-up proposto D0; D+15; D+45. A avaliação clínica foi por fundoscopia com o uso do oftalmoscópio binocular, lente 20D, retinografia fluorescente e tomografia computadorizada de domínio spectral (SD-OCT). A sorologia foi por ELISA (IgA, IgM, IgG Diasorin) e confirmada por ELFA (IgG, IgM Biomerieux). No DNA extraído de sangue periférico foi feito o PCR usando como marcador o gene B1 de *Toxoplasma gondii*. **Resultados:** Os 5 pacientes eram homens, média de idade 41,2±11,3 anos (mediana 35, min 31, max 54 a) e IgG positivos. Em D0: ELFA IgM 1-/4+; ELISA IgM 3-/2+; ELISA IgA 4-/1+; cPCR 3-/2+. Em D+15: ELFA IgM 5-; ELISA IgM 4-/1+; IgA 4-/1+; cPCR 2-/3+. Em D+45: ELFA IgM 5-; ELISA IgM 4-/1+; ELISA IgA 4-/1+; cPCR 3-/2+. À SD-OCT observou-se o local da lesão ativa (5 olhos), a camadas internas da retina com hiper-refletividade anormal e desorganizada em todos os pacientes. **Conclusão:** A presença de anticorpos anti-*T. gondii* das classes IgA e IgM confirmam o quadro clínico de infecção aguda e são fundamentais no acompanhamento da toxoplasmose ocular. O PCR auxilia na identificação de parasitemia e eficácia de tratamento e os exames de imagens na fotodocumentação do processo inflamatório até a cicatrização.

Descritores: *Toxoplasma gondii*; Toxoplasmose ocular; Retinografia colorida; Tomografia de coerência óptica (OCT); PCR; sorologia.

Financiamento: BAP/FAMERP; FAPESP